

A influência do lançamento executado pelo goleiro no rendimento da equipe ao final do campeonato brasileiro série a – 2011

The influence of release executed by the goalkeeper soccer field in income team at the end of a Brazilian championship series – 2011

Corrêa, F^{1, 2, 5} Rezende, EC²; Silva, LFS^{3,5} Matta, MO^{4,5}

1-Treinador de Goleiro Grêmio Novorizontino – Novo Horizonte/ SP - Brasil

2-Bacharel em Educação Física e Desportos – Universidade Federal de Juiz de Fora/MG – Brasil

3-Bacharel em Educação Física pelo Instituto Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG – Brasil

4-Professor da Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora/ MG – Brasil

5- Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Futebol da Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo

Objetivo: Verificar a influência dos lançamentos realizados pelos goleiros de futebol de campo no rendimento das equipes ao final do campeonato brasileiro serie A de 2011

Metodologia: Foram avaliados 24 goleiros profissionais das equipes participantes do Campeonato Brasileiro Série A de 2011. Os dados foram obtidos através do site www.esporte.ig.com.br e foram tratados descritivamente por meio de média, desvio padrão e valores percentuais. Para verificar a relação entre os lançamentos executados pelos goleiros e a pontuação final das equipes utilizou-se a correlação de Pearson com índice de significância $p < 0,05$.

Resultados: A participação dos goleiros no percentual total de lançamentos executados pelas equipes está compreendida entre 23 a 38%. O percentual individual de erro dos goleiros no lançamento encontra se entre 48 e 75% do seu total e os acertos entre 25 e 52%. Os resultados mostraram uma correlação alta e negativa entre número total de lançamentos realizados pelo goleiro e o rendimento da equipe ($r = -0,80$), correlação moderada e negativa entre lançamentos certos do goleiro por jogo e rendimento final das equipes ($r = -0,57$) e correlação alta e negativa entre lançamentos errados do goleiro por jogo ($r = -0,78$) em relação à pontuação obtida pelas equipes no campeonato.

Conclusão: Quanto maior o número de lançamentos executados pelo goleiro durante o jogo menor será o rendimento da equipe. Mais erros nos lançamentos significa menor a pontuação ao final da competição.

Palavras-chave: Goleiro; Futebol; Desempenho.

Fernando Paiva Corrêa Júnior

Endereço: Ladeira Alexandre Leonel – 1080 apt° 102.

Bairro: Cascatinha - Juiz de Fora/MG

CEP: 36033-240

E-mail: fernandocorreajunior@gmail.com

Abstract

Objective: Verify the influence of launches by soccer goalkeepers in the income of the teams at the end of the Brazilian Championship Serie A 2011.

Methodology: 24 professional goalkeepers from participating teams of the Brazilian Championship Serie A 2011 were assessed. Data were obtained from the website: www.esporte.ig.com.br and were treated descriptively by mean, standard deviation and percentages. To verify the relation between the launches executed by goalkeepers and teams final score we performed a Pearson's correlation with a significance level of $p < 0.05$.

Results: The participation of goalkeepers in the total percentage of launches by the teams is between 23 and 38%. The individual percentage error of goalkeepers at launch lies between 48 and 75% of the total and the hits between 25 and 52%. The results showed a high and negative correlation between total number of launches by the goalkeeper and team performance ($r = -0.80$), moderate negative correlation between correct launches of goalkeeper per game and teams final income ($r = -0.57$) and high negative between wrong launches by goalkeepers per game (correlation $r = -0.78$) compared with the scores obtained by the teams in the championship.

Conclusion: The higher the number of launches executed by the goalkeeper during the game the lower will be the team performance. More wrong launches means less score at the end of the competition.

Key-words: Goalkeeper; Soccer; Performance.

Introdução

O jogo de futebol praticado em elevado nível de desempenho tornou-se, ao longo do tempo, mais exigente para os atletas nas dimensões física, técnica, tática e psicológica. Estas mudanças podem ser observadas através das comparações de distância percorrida pelo jogador durante uma partida e da maior exigência psicoemocional dos atletas nos diferentes momentos do jogo ⁽¹⁻³⁾.

Considerando que as informações relacionadas ao jogo e ao jogador são consideradas variáveis influenciadoras na organização do treinamento, tornaram-se necessários novos procedimentos de treinamentos por parte dos treinadores, com o propósito de promover uma preparação mais adequada dos atletas ⁽⁴⁻⁷⁾.

Em relação ao comportamento técnico-tático, Castelo ⁽⁸⁾ entende que o jogo de futebol, na atualidade, exige dos jogadores rápidas percepções das situações

do jogo, tomadas de decisão, velocidade e precisão na execução das ações técnicas e táticas. Essa mudança comportamental originou-se a partir da evolução dos modelos de jogo, onde as novas organizações defensivas causaram redução dos espaços no campo, diminuindo assim o tempo de resposta dos adversários nas tomadas de decisão nos momentos ofensivos. Com o desenvolvimento do sistema defensivo, tornou-se imprescindível ao ataque criar novas alternativas para combater as defesas mais agressivas e obter vantagens sobre elas ⁽⁹⁾. Dentro deste contexto os jogadores são orientados a realizar ações táticas e técnicas nos momentos de ataque, defesa e transições, de acordo com o modelo de jogo proposto pelo treinador.

Com relação ao momento ofensivo (ataque), Lopes ⁽⁹⁾ acredita que este acontece de três maneiras: (i) contra-ataque, que se caracteriza por uma ação tática em que uma equipe, logo após ter conquistado a posse de bola, procura chegar o mais rápido

possível à baliza adversária, sem que o oponente tenha tempo para se organizar defensivamente⁽¹⁰⁾; (ii) ataque-rápido, onde a equipe tem de preparar a fase de finalização estando o adversário organizado defensivamente⁽¹¹⁾; e (iii) ataque-posicional, que requer um processo de elaboração na construção da fase ofensiva, pelo fato da equipe adversária se encontrar equilibrada defensivamente, o que exige um jogo em bloco compacto, com cobertura ofensiva e circulação da bola com segurança^(8, 10).

Entre as três maneiras de ataque, o contra-ataque permite um maior número de situações de finalização com obtenção de gol⁽⁹⁾, mas a obtenção do sucesso depende de alguns fatores, dentre eles a velocidade na transição defesa-ataque e a precisão dos gestos motores. Todos os jogadores devem estar preparados para realizar esta tarefa, principalmente os goleiros, pois é perceptível sua constante participação neste momento de transição, através da retomada da posse de bola (agarrar a bola após cruzamento ou remate do adversário).

Desta maneira, o goleiro tem participação importante na organização ofensiva da equipe, principalmente de duas formas: no ataque-posicional, no qual realiza passes curtos originalmente em seu campo de defesa e no contra-ataque, por meio de passes longos (lançamentos)⁽⁸⁾. A precisão dos lançamentos realizados pelo goleiro na organização do contra-ataque é um fator importante neste momento do jogo, já que ele tem como objetivo a transição de sua equipe à zona de defesa adversária rapidamente, buscando explorar a desorganização das linhas defensivas, proporcionando à sua equipe situações de finalização ao gol.

A literatura confirma a participação ofensiva do goleiro, através dos estudos de Gallo⁽¹¹⁾, que detectou que as ações ofensivas realizadas por este jogador foram,

em média, 17,40% a mais em relação às defensivas por jogo, e Romero⁽¹²⁾, que durante a Copa do Mundo de Futebol de 1998, verificou que 28,8% das ações realizadas pelos goleiros foram de caráter defensivo e 71,2% ofensivo.

Desta maneira, considerando a importância do goleiro no momento ofensivo do jogo, cabe perguntar se sua participação tem influência no desempenho da equipe. Até o momento não foi encontrado nenhum estudo que respondesse esse questionamento. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência dos lançamentos realizados pelos goleiros de futebol de campo no rendimento das equipes. Respostas para esta questão poderão auxiliar os treinadores a adequar o treinamento, obtendo um melhor aproveitamento do goleiro nas ações ofensivas.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi verificar a influência dos lançamentos realizados pelos goleiros de futebol de campo no rendimento das equipes.

Metodologia

Amostra

Foram avaliados 24 goleiros profissionais das equipes participantes do Campeonato Brasileiro Série A de 2011, com idade de $29,3 \pm 4,9$ anos, massa corporal de $84,1 \pm 4,8$ kg e estatura de $1,89 \pm 0,03$ cm. O critério de inclusão da amostra foi a atuação em no mínimo 10 jogos durante a competição.

Procedimentos

Utilizou-se os valores de lançamentos executados pelos goleiros das 20 equipes participantes do Campeonato Brasileiro Série A - 2011 durante os 38 jogos e a pontuação

obtida ao final do campeonato. Analisou-se o total de lançamentos realizados pelos goleiros e os valores de acerto e de erro. Foi considerado lançamento, o passe realizado em uma distância mínima de 25 metros ⁽¹³⁾, podendo ser executado com os pés ou as mãos nos momentos de reposição de bola e nas cobranças de tiro livre direto e indireto e tiro de meta. O lançamento eficaz foi classificado como aquele em que o jogador alvo consegue obter o controle da bola dando continuidade no momento do jogo e ineficaz quando o jogador alvo não consegue controlá-la.

Os dados foram obtidos no site: www.esporte.ig.com.br, o qual divulga os valores após a realização dos jogos do Campeonato Brasileiro Série A – 2011.

Análise

Os dados foram tratados descritivamente por meio de média, desvio padrão e porcentagem. Para verificar a relação entre os lançamentos dos goleiros com a pontuação final obtida pelas equipes, foi utilizada correlação de Pearson, com significância de $p < 0.05$. Para as análises estatísticas utilizou-se o pacote estatístico STATISTIC 7,0 (Statsoft®).

Resultados

A figura 1 apresenta as distribuições em percentual dos lançamentos realizados pelos goleiros dentro do total executado pelas equipes durante o Campeonato Brasileiro Série A 2011.

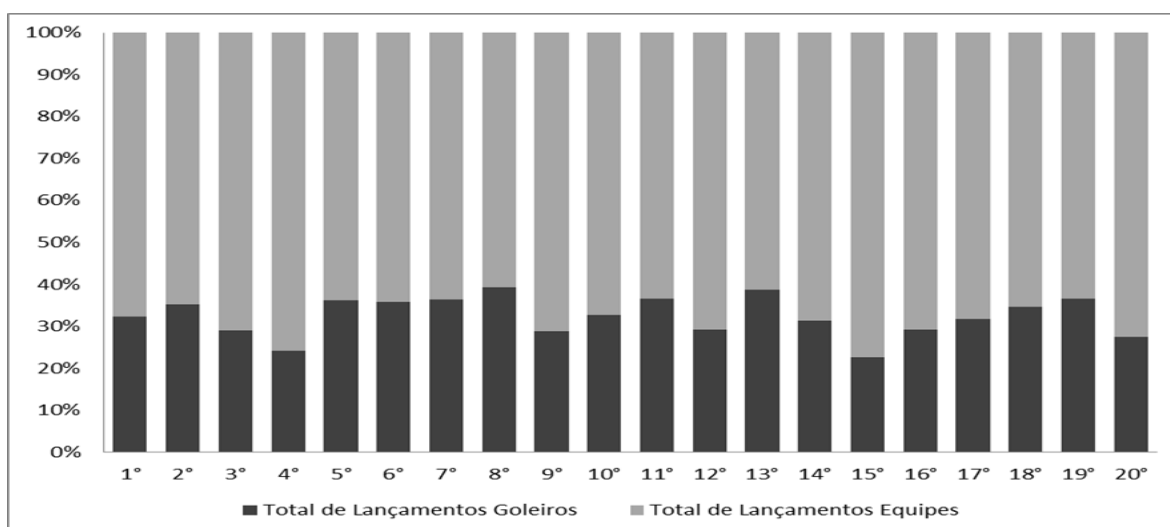


Figura 1 – Percentual de lançamentos realizados pelos goleiros em relação ao total das equipes durante o Campeonato Brasileiro Série A – 2011 (1º ao 20º)

Através dos resultados verifica-se que o goleiro realiza de 23% a 38% dos lançamentos de sua equipe

Na figura 2 são apresentados os valores de porcentagem dos lançamentos certos e errados executados pelos 24 goleiros analisados do primeiro para o

vigésimo colocado. Observa-se um alto percentual de erros, estando estes entre 48 e 75% do total de lançamentos realizados, enquanto os valores de acertos se encontram entre 25 e 52%. Apenas um dos goleiros (6º colocado) analisados obteve valores de acertos (52%) superiores aos erros (48%).

Em algumas equipes, observaram-se dois goleiros (7º, 11º, 18º e 19º), devido ao

revezamento feito pelas equipes durante o campeonato.

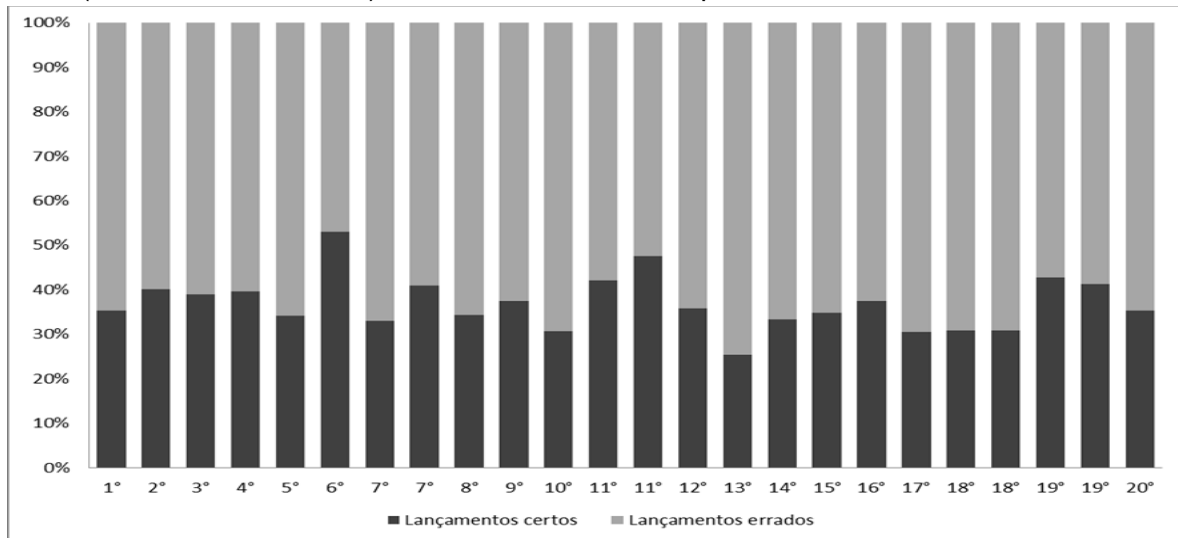


Figura 2 – Percentual de lançamentos certos e errados realizados pelos goleiros durante o Campeonato Brasileiro Série A – 2011 (1º ao 20º colocado)

Por meio da correlação de Pearson (Tabela-1) encontraram-se valores de correlação significativa e negativa entre os lançamentos do goleiro por jogo ($r = -0,80$), lançamentos

certos do goleiro por jogo ($r = -0,57$) e lançamentos errados do goleiro por jogo ($r = -0,78$).

Tabela 1. Valores obtidos pela correlação de Pearson no lançamento executado pelos goleiros e a pontuação final das equipes no Campeonato Brasileiro de Futebol Série A de 2011.

	Total de lançamentos goleiro	Lançamentos goleiro por jogo	Total de lançamentos Certos equipe	% Lançamentos certos equipe	Lançamentos certos do goleiro por jogo	Total de lançamentos errados equipe	% Lançamentos errados equipe	Lançamentos errados do goleiro por jogo
Pontuação	0,19	-0,80*	0,30	0,25	-0,57*	0,02	-0,25	-0,78*

*($p < 0,05$)

Discussão

O objetivo do presente estudo foi verificar influência dos lançamentos realizados pelos goleiros no rendimento das equipes ao final do campeonato brasileiro

série A do ano de 2011. Com os resultados encontrados pode-se constatar que os goleiros apresentam elevada participação no total de lançamentos realizados pelas equipes durante o campeonato. Esta participação encontra-se dentro de valores que variam entre 23 a 38% do total das

equipes e a participação dos demais jogadores encontra-se entre 62 a 77%. O resultado indica que o goleiro tem uma parcela de participação relevante na fase ofensiva e de transição ofensiva.

Este valor encontrado pode ser justificado pelo fato de os goleiros participarem de dois momentos do jogo: o de ataque e o de transição ataque-defesa (transição ofensiva). O momento de ataque se manifesta através das cobranças de tiro de meta e de tiros livres direto e indireto, nos quais a equipe está posicionada para iniciar o ataque. Já o momento de transição ofensiva ocorre por meio de passes curtos ou longos após a retomada da posse de bola realizada através do goleiro.

A elevada participação nestes momentos do jogo é um indicativo de que sua equipe foi muito atacada pelos adversários, exigindo uma maior participação nas suas ações defensivas, fato que pode justificar a correlação negativa entre o número de lançamentos e o rendimento da equipe, dada pela colocação final no campeonato. A necessidade de repor a bola em jogo mais vezes por meio do tiro de meta e reposição aumenta sua parcela de participação no total de lançamentos realizados pela equipe.

Ao analisar os lançamentos realizados pelos goleiros, identificou-se que eles apresentam uma alta incidência de erros (48 a 75%). Considerando que a amostra representa a elite dos jogadores profissionais brasileiros que disputam o principal campeonato nacional de futebol, questiona-se a consideração dada pelos treinadores à preparação destes jogadores para atuarem na fase de ataque. Apenas um dos goleiros analisados, de um total de 24, apresentou valores de acertos (52%) maiores em relação aos erros (48%). Os meios de reposição de bola realizados pelo goleiro pode se tornar

uma importante forma de iniciar um momento ofensivo quando treinados corretamente.

Pelos resultados obtidos, constata-se que há uma ineficácia dos goleiros nesta ação técnico-tática, levando à reflexão sobre a importância dada ao treinamento de caráter ofensivo na preparação dos goleiros por parte dos treinadores e também sobre a utilização do goleiro como jogador atuante na construção do momento ofensivo. Este alto valor de erro pode estar relacionado com o pouco treinamento de características ofensivas oferecido ao goleiro como também à desinformação sobre sua atuação neste momento do jogo por parte dos treinadores.

Com a evolução do futebol e as novas exigências do jogo aos atletas, torna-se inevitável o surgimento de novas propostas de treinamento, pois as metodologias existentes podem, em algum momento, deixar de estimular o desenvolvimento das capacidades intervenientes no desempenho individual e coletivo do atleta.

Em relação ao número de lançamentos executados pelos goleiros e o rendimento das equipes ao final do campeonato, observou-se uma correlação negativa e significativa ($r = -0,80$) entre o número de lançamentos realizados pelos goleiros por jogo e a pontuação obtida pelas equipes ao final do campeonato. Esta correlação permite inferir que as equipes nas quais o goleiro realizou um maior número de lançamentos por jogo obteve uma pontuação inferior em relação às equipes que realizaram menor número de lançamentos.

Os resultados também apontaram correlação negativa entre o número de lançamentos certos ($r = -0,57$) e errados ($r = -0,78$), ou seja, mesmo o goleiro tendo sucesso no lançamento, o efeito é negativo, demonstrando que o lançamento não é o responsável pela vitória da equipe, pois o mesmo depende de outros fundamentos como o domínio da bola lançada por parte do

jogar receptor e a continuidade do lance pelo portador da bola.

No entanto, percebe-se que o lançamento correto tem uma influência negativa menor em relação ao lançamento errado, o que faz refletir sobre a integração do goleiro no modelo de jogo da equipe, como integrante do processo inicial da ação, permitindo especular sobre a diminuição da influência negativa no rendimento.

Entendendo que o futebol é composto de vários fatores que podem influenciar no resultado final das equipes dentro do campeonato ⁽¹⁴⁾, e que a equipe que obtiver um melhor desempenho nesses fatores consequentemente poderá alcançar um melhor rendimento, é importante que o lançamento seja realizado corretamente e não como uma forma de se desfazer da bola. Cabe aos treinadores dedicar maior atenção ao planejamento e à aplicação de treinamentos que estimulem o desenvolvimento das capacidades ofensivas dos goleiros e os insira na construção do momento ofensivo e de transição ofensiva, para que, uma vez em posse de bola, a ele seja permitido atuar de maneira efetiva a dar continuidade ao processo ofensivo conforme o modelo de jogo proposto pelo treinador ⁽⁹⁾.

Carta ⁽¹⁵⁾ afirma que o goleiro desempenha um papel determinante na interpretação da tática coletiva. Portanto, entende-se que o treinador tem a responsabilidade de inseri-lo em seu modelo de jogo nos momentos ofensivos e de transição ofensiva, possibilitando sua participação na dinâmica do jogo quando ele estiver com a posse da bola.

A atuação do treinador de goleiro não se limita apenas aos aspectos acima citados, dentro desse novo contexto de características ofensivas que se apresenta à posição. Ele tem o compromisso de elaborar métodos de treinamento que estimule, desenvolva e aperfeiçoe a atuação do goleiro no aspecto ofensivo, não diminuindo a atenção dada ao treinamento de caráter defensivo, e assim, oferecer aos goleiros um treinamento completo que o possibilite realizar suas funções com máxima eficácia nos fundamentos técnico-táticos defensivos e ofensivos.

Conclusão

Atendendo aos achados do presente estudo conclui-se que há uma ineficácia dos goleiros no fundamento lançamento (passe longo), o que faz questionar acerca da importância dada pelos treinadores à atuação do goleiro na organização ofensiva. Os lançamentos realizados pelos goleiros influenciaram de forma negativa no rendimento das equipes ao final do campeonato brasileiro seria A de 2011.

Por mais que os lançamentos exerçam uma influência negativa, o lançamento certo teve um valor de influência negativa menor, por isso se faz importante a participação do goleiro na organização ofensiva das equipes com máxima eficácia no lançamento, e para isto, o treinamento de características ofensivas deve ser oferecido ao goleiro juntamente com o treinamento de características defensivas.

Referências

1. Bangsbo J. Entrenamiento de la condición física en el fútbol: Editorial Paidotribo; 2008.
2. Balikian P, Lourenção A, Ribeiro LFP, Festuccia WTL, Neiva CM. Consumo máximo de oxigênio e limiar anaeróbio de jogadores de futebol: comparação entre as diferentes posições. Rev Bras Med Esporte. 2002;8(2):32-6.

3. Campeiz JM. Futebol: Estudo da alteração de diferentes variáveis anaeróbias e da composição corporal em atletas profissionais durante um macrociclo de treinamento. São paulo: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física 2001.
4. Garganta J. Futebol e ciência. Ciência e futebol. Lecturas Educación Física y Deportes Revista Digital. 2001;40.

5. Kapesides B, Gronbach A. The Impact of the New Economy and the High Tech in Sports: Digital Game Analysis for All. [http:// www.iacss.org/](http://www.iacss.org/), 2001.
6. Contreras M, Ortega J. La observación en los deportes de equipo. *Lecturas Educación Física y Deportes, Revista digital*. 2000;18.
7. Robertson K, Simpkin A, Crisfield P. Observation, analysis and video: National Coaching Foundation; 1999.
8. Castelo J. Futebol - A organização dinâmica do jogo. Lisboa: Edições FMH; 2004.
9. Lopes J. Análise diacrônica hetregontigente dos métodos de ofensivo no futebol. Estudo em equipes de nível competitivo superior. Dissertação de Mestrado. Porto: FADEUP; 2007.
10. Garganta J. Modelação tática do jogo de Futebol. Estudo da organização da fase Ofensiva em equipes de alto rendimento. Dissertação de doutorado. Porto: FCDEF - UP; 1997.
11. Gallo CR, Ap Zamai C, Vendite L, Libardi CA. Análise das ações defensivas e ofensivas, e perfil metabólico da atividade do goleiro de futebol profissional. *CONEXÕES: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*. 2010;8(1).
12. Romero AI. Acciones Ofensivas y Defensivas de los Porteros basadas en el Mundial de Francia 1998. *Cuaderno Del Entrenador*:. 1999;81.
13. Small G. Small-sided games study of young football players in Scotland. Retrieved March. 2006;18:2009.
14. Silva SA, Silva CD, Paoli PB, Bottino AA, Marins JCB. Análise de correlação dos indicadores técnicos que determinam o desempenho das equipes no Campeonato Brasileiro de Futebol *Revista Brasileira de Futebol*. 2009;2(2).
15. Carta A. Portiere: sport individuale o di squadra? *Notiziario del Settore Técnico Federazione Italiana Giuoco Calcio*.. 2003;2:32-3.